

Não posso adiar o amor para outro século
não posso
ainda que o grito sufoque na garganta
ainda que o ódio estale e crepite e arda
sob montanhas cinzentas
e montanhas cinzentas

Não posso adiar este abraço
que é uma arma de dois gumes
amor e ódio

Não posso adiar
ainda que a noite pese séculos sobre as costas
e a aurora indecisa demore
não posso adiar para outro século a minha vida
nem o meu amor
nem o meu grito de libertação

Não posso adiar o coração

Este poema fez-me refletir sobre a importância de viver o presente e de não adiar sentimentos essenciais como o amor e a liberdade. Muitas vezes, deixamos para amanhã aquilo que sentimos hoje, mas este poema ensina-nos que é no agora que a vida realmente acontece.